

Image not found

<https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/all/themes/business/logo.png>

Published on *Lirica Medievale Romanza* (<https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it>)

Home > ALFONSO X > EDIZIONE > Joham Rodriguiz foy esmar a Balteyra > Tradizione manoscritta

Tradizione manoscritta

- letto 283 volte

CANZONIERE B

- letto 272 volte

Riproduzione fotografica

Image not found
<https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/Joam%20Rodriguiz%20foi%20desmar%20a%20Balteira%20-%20B%20481.jpg>



Image not found

<https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/Joam%20Rodriguiz%20foi%20desmar%20a%20Balteira%20-%20B%20481bis.jpg>



- letto 240 volte

Edizione diplomatica

	Joham rrodiguiz foy desmar abalteyra ssa nudida per q(ue) colha ssa madeyra Edisse sse benq(ue)re des ffazer De tal midida A dened(e)s atolher E no(n) meor p(er) nulha man(er)a
	E disse esta e amadeyra tc(ert)eyra E demais no(n)na dey eu auos silhey E pois q(ue)ssem compasso adem(et)er Atan longa Deue toda sseer Pera(n) tras pernas das caleyra
	A maior moniz dey ia outra tamanha Effoya ela tolher lego sem sanha Echari ayras fezeo logo out(ro)tal E alue la q(ue) andou em portugal Eiayas tolhero(n) na mo(n)tanha
	E dissesta e amidida despanha Ca no(n) de lombardia ne(n) da lamanha E ror q(ue) e g(ro)ssa no(n)uos seia mal Ca delgada pera gata rre(n) no(n) ual E desto muy mais sey eu caboudanha

- letto 239 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

- letto 242 volte

CANZONIERE V

- letto 280 volte

Riproduzione fotografica

Image not found

<https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/Joam%20Rodriguiz%20foi%20desmar%20a%20Balteira%20-%20V%2064.jpg>



- letto 246 volte

Edizione diplomatica

 Image not found https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/unica%20colonia%20V.2.0.jpg	Johan rrod(ri)guiz foy desinar a balteura ssa midida perq(ue) colha ssa madeyra edisse sseben q(ue)redes ffazer de tal midida adeued(e)s acolher enon meor p(er) nulha man(er)a
	E disse esta e amadeyra cce(rte)yra edemais no(n)na dey eu auos silheyra e pois q(ue) ssem compasso ademet(er) atanlonga deuetoda sseer pera(n) tras per nas das caleyra
	A maior motum dey ia outra tamanha effoya ela colher lego sem sanha e chari ayras fezeo logo out(ro) tal e aluela q(ue) andou em portugal eia xas colhero(n) na mo(n)tanha
	E dissesta e amidida des panha cano(n) de lonbardia ne dalamanha epor q(ue) e g(ro)ssa no(n) uos seia mal ca delgada peragata rre(n) no(n) ual edesto muy mais sey eu cabondanha

- letto 244 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

- letto 296 volte

Credits | Contatti | © Sapienza Università di Roma - Piazzale Aldo Moro 5, 00185 Roma T (+39) 06 49911
CF 80209930587 PI 02133771002

Source URL: <https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=laboratorio/tradizione-manoscritta-724>